

Domingo XXVIII do Tempo Comum-Ano C – 12 outubro 2025



A cura dos dez leprosos

Viver a Palavra

«Permite ao menos que se dê a este teu servo uma porção de terra para um altar».

Este é o pedido do general sírio Naamã, na primeira leitura deste Domingo, que diante da recusa de Eliseu em aceitar um presente de reconhecimento pela sua cura, pede ao menos uma porção de terra para um altar para louvar o Deus de Israel pelas maravilhas que realizou na sua vida.

Como é belo este pedido! Deseja assinalar um lugar, que seja sinal do louvor e da gratidão pelo bem que Deus realizou na sua vida. *«A vida é para ser cantada apesar de todos os imponderáveis»* (João Guerra), e na verdade, Naamã ainda não fez a descoberta que será plena e total em Jesus Cristo: *«o grande templo é o Coração do Homem»*. Somos convidados a descobrir e redescobrir em cada dia a beleza de uma vida que se faz lugar das maravilhas de Deus. Esta deveria ser a primeira oração de cada um de nós: *«permite ao menos que se dê a este teu servo uma porção de terra para um altar»*. Permite ao menos, que em cada dia eu saiba ter um coração agradecido ao Deus do Amor e da Vida, ao Deus da Ternura e da Bondade.

O Evangelho de hoje diz-nos que dos dez leprosos que invocam a cura para a sua doença, apenas um voltou para agradecer. Na verdade, esta é a história da nossa vida. Só um dos dez leprosos curados voltaram para agradecer! Só 10%! E como é a nossa vida e a nossa oração? Será que mais de 10% da nossa vida e da nossa oração são gastos para agradecer o bem que Deus faz na nossa vida?

O Papa Francisco, comentando este texto, interpela-nos: *«como é importante saber agradecer, saber louvar por tudo aquilo que o Senhor faz por nós! Assim podemos perguntar-nos: somos capazes de dizer obrigado? Quantas vezes dizemos obrigado em família, na comunidade, na Igreja? Quantas vezes dizemos obrigado a quem nos ajuda, a quem está ao nosso lado, a quem nos acompanha na vida? Muitas vezes consideramos tudo como se nos fosse devido! E isto acontece também com Deus. É fácil ir ter com o Senhor para Lhe pedir qualquer coisa, mas voltar para Lhe agradecer...»*.

O desafio que a Liturgia da Palavra de hoje nos lança é precisamente este: ter um coração humilde e agradecido. Na verdade, só o coração plasmado e preenchido de humildade pode ser um coração verdadeiramente agradecido, pois só quem humildemente reconhece que é Deus o protagonista de todo o bem que se realiza na sua vida, pode cantar o mais belo hino pelas maravilhas que o Senhor opera.

Façamos da nossa oração de hoje uma oração diferente! Façamos silêncio e pensemos em quantas coisas boas o Senhor nos oferece! É verdade, começamos a fazer silêncio e pensamos, não há nada de bom, as coisas nem sempre correm bem, há tantas coisas menos boas e até más a acontecer em cada dia... Mas não há apenas nuvens e trevas diante de nós, também há rasgos de luz e de ternura, de bondade e misericórdia. Eduquemos o nosso coração para saborear o que Deus realiza de belo, pois gastamos tanto tempo da nossa vida a lamentar o que é mau e não nos lembramos de agradecer quanto de bom acontece. Como o salmista cantemos: *«diante dos povos manifestou Deus a salvação»* e façamos da nossa vida um hino de louvor e gratidão, mesmo quando as dificuldades e obstáculos assaltam a nossa vida, pois, como afirma o Apóstolo: *«se morremos com Cristo, também com Ele viveremos; se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos»*. *in Voz Portucalense*.

+++++

Continuamos no Tempo Comum, continuamos o Ano Litúrgico – Ano C – onde somos acompanhados pelo evangelista Lucas. Tendo em vista a formação bíblica dos fiéis e a importância do conhecimento da Sagrada Escritura como Palavra que ilumina a vida dos batizados, o contexto do início do Ano Litúrgico pode ser uma oportunidade para um encontro ou até vários encontros, sobre o Evangelista deste ano litúrgico.

Como se diz acima, durante **todo este ano litúrgico – 2024/2025** -, **acompanhamos o evangelista Lucas** em grande parte das proclamações do Evangelho. Deste modo, como preparação complementar, poderá ser oportuna uma proposta de formação para todos os fiéis acerca do Evangelho de S. Lucas.

E faremos isso....

Em anexo à Liturgia da Palavra e, também, num separador próprio, da página da paróquia de Vilar de Andorinho, ficará disponível um texto sobre o evangelista Lucas. Poderão melhorar os conhecimentos bíblicos – Novo Testamento e Antigo Testamento – em <https://paroquiavilarandorinho.pt/fbiblica/>. Proporciona-se a todos os fiéis, um maior conhecimento deste precioso tesouro que é a Sagrada Escritura.

LEITURA I – 2 Reis 5,14-17

Leitura do Segundo Livro dos Reis

Naqueles dias,

o general sírio Naamã desceu ao Jordão

e aí mergulhou sete vezes,

como lhe mandara Eliseu, o homem de Deus.

A sua carne tornou-se tenra como a de uma criança

e ficou purificado da lepra.

Naamã foi ter novamente com o homem de Deus,

acompanhado de toda a sua comitiva.

Ao chegar diante dele, exclamou:

«Agora reconheço que em toda a terra

não há outro Deus senão o de Israel.

Peço-te que aceites um presente deste teu servo».

Eliseu respondeu-lhe:

«Pela vida do Senhor que eu sirvo,

nada aceitarei».

E apesar das insistências, ele recusou.

Disse então Naamã:

«Se não aceitas,

permite ao menos que se dê a este teu servo

uma porção de terra para um altar,

tanto quanto possa carregar uma parelha de mulas,

porque o teu servo nunca mais há-de oferecer

holocausto ou sacrifício a quaisquer outros deuses,

mas apenas ao Senhor, Deus de Israel».

CONTEXTO

A primeira leitura deste domingo situa-nos no reino do Norte (Israel), durante o reinado de Jorão (853-842 a.C.). Os reis de Israel - preocupados em fazer do seu país um estado moderno e em marcar o seu lugar no xadrez político do antigo Médio Oriente - mantêm, por esta altura, um intercâmbio muito vivo com os povos da zona. Em termos religiosos, essa política traduz-se numa invasão de deuses, de cultos e de valores estrangeiros, que ameaçam a integridade da fé jahwista. Apesar de Jorão ter tirado "as estátuas que seu pai tinha erigido a Baal" (2 Re 3,2), é uma época em que os deuses cananeus assumem um grande protagonismo e Baal substitui Jahwéh no coração e na vida de muitos israelitas.

Nesta fase, o profeta Eliseu assume-se como o grande defensor da fé jahwista continuando, aliás, a obra do seu antecessor Elias. Eliseu fazia parte de uma comunidade de "filhos dos profetas" (2 Re 2,3; 4,1)... Trata-se, provavelmente, de um círculo profético cujos membros eram os seguidores incondicionais de Jahwéh e aqueles em quem o Povo buscava apoio, face aos abusos dos poderosos.

No capítulo 5 do segundo Livro dos Reis, os autores deuteronomistas contam-nos a história do general sírio Naamã: considerado um dos heróis da Síria, era leproso; mas, informado por uma serva de que em Israel havia um profeta que podia curá-lo do seu mal, veio ao encontro de Eliseu, carregado de presentes. Eliseu mandou, apenas, que Naamã se banhasse sete vezes no rio Jordão (cf. 2 Re 5,1-13). *in Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

A reflexão e partilha podem fazer-se considerando os seguintes dados:

- A leitura convida-nos, antes de mais, a tomar consciência de que é de Deus - desse Deus que tem um projeto de salvação para o homem - que recebemos a vida plena. A constatação desse facto atinge uma importância primordial, numa época em que somos diariamente convidados a colocar a nossa esperança e a nossa segurança em ídolos de pés de barro (para alguns, podem ser o "poderoso médium" ou a "vidente/taróloga/espírita" que garantem a solução para o mau olhado, a inveja, os males de amor, o insucesso nos

negócios, etc.; para a maioria, são o dinheiro, o poder, a moda, o comodismo, o êxito, a casa com piscina, o Ferrari ou o último programa de televisão que faz ganhar vinte mil contos e abrir a janela da fama...). É em Deus que eu coloco a minha esperança de vida plena, ou há outros deuses que me seduzem, que dirigem a minha vida e que são a minha esperança de realização e de felicidade?

- Convém também não esquecer que a proposta de salvação que Deus faz se destina a todos os homens e mulheres, sem exceção. O nosso Deus não é um Deus dos "bonzinhos", dos bem-comportados, dos brancos, dos politicamente corretos ou dos que têm o nome no livro de registos da paróquia... O nosso Deus é o Deus que oferece a vida a todos e que a todos ama como filhos; o que é decisivo é aceitar a sua oferta de salvação e acolher o seu dom. Daqui resultam duas coisas importantes: a primeira é que não basta ser batizado (e depois prescindir d'Ele e viver à margem das suas propostas); a segunda é que não podemos marginalizar ou excluir qualquer irmão nosso.

- A história do sírio Naamã levanta, ainda, a questão da gratidão... É preciso que nos apercebamos que tudo é dom do amor de Deus e não uma conquista nossa ou a recompensa pelos nossos méritos ou pelas nossas boas obras. Estou consciente de que é de Deus que recebo tudo e manifesto-Lhe a minha gratidão pela sua presença, pelos seus dons, pelo seu amor?

- Aqueles que recebem de Deus carismas para pôr ao serviço dos irmãos: sentem-se apenas instrumentos de Deus e procuram dirigir os olhares e a gratidão dos irmãos para Deus, ou estão preocupados em sublinhar os seus méritos e em concentrar em si próprios a gratidão que brota dos corações daqueles a quem servem? *in Dehonianos*.

SALMO RESPONSORIAL – Salmo 97 (98)

Refrão 1: O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.

Refrão 2: Diante dos povos manifestou Deus a salvação.

**Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.**

A sua mão e o seu Santo Braço

Lhe deram a vitória.

**O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.**

**Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel.**

**Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.**

**Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai.**

LEITURA II – 2 Tim 2,8-13

**Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo
Caríssimo:**

**Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David,
ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho,
pelo qual eu sofro,**

até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor.

Mas a palavra de Deus não está encadeada.

**Por isso, tudo suporto por causa dos eleitos,
para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus,
com a glória eterna.**

É digna de fé esta palavra:

Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos;

se sofremos com Cristo, também com ele reinaremos;

se O negarmos, também Ele nos negará;

se Lhe formos infiéis, Ele permanece fiel,

porque não pode negar-Se a Si mesmo.

CONTEXTO

Continuamos a ler a segunda Carta a Timóteo... Para percebermos a mensagem que o texto nos propõe, convém recordar que esta carta (escrita por um autor desconhecido que, no entanto, se identifica com o apóstolo Paulo) nos coloca, provavelmente, no contexto dos finais do séc. I ou inícios do séc. II, numa altura em as comunidades cristãs sentiam arrefecido o entusiasmo dos inícios, conheciam a perseguição e estavam a ser perturbadas pelas

heresias e pelas falsas doutrinas. O autor exorta Timóteo (e, na pessoa de Timóteo, todos os crentes, em geral) a perseverar na fé, a conservar a sã doutrina recebida de Jesus e a dedicar-se totalmente ao serviço do Evangelho. *in Dehonianos*

ACTUALIZAÇÃO

Considerar os seguintes dados para a reflexão e partilha:

- O autor da Segunda Carta a Timóteo recorda, aqui, algo de central para a experiência cristã: a essência do cristianismo é a identificação de cada crente com Cristo. Isto traduz-se, concretamente, no entregar a própria vida em favor dos irmãos, se necessário até ao dom total. Identifico-me de tal forma com Cristo que sou capaz de O seguir no caminho do amor e da entrega?

- A opinião pública do nosso tempo está convencida de que uma vida gasta no serviço simples e humilde em favor dos irmãos é uma vida fracassada; mas o autor da Segunda Carta a Timóteo garante que uma vida de amor e de serviço é uma vida plenamente realizada, pois no final da caminhada espera-nos a ressurreição, a vida plena (são os efeitos da nossa identificação com Cristo). O que é que, para mim, faz mais sentido? No meu dia a dia domina o egoísmo e a autossuficiência, ou o amor, a partilha, o dom da vida? *in Dehonianos*

EVANGELHO – Lc 17,11-19

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo,

indo Jesus a caminho de Jerusalém,

passava entre a Samaria e a Galileia.

Ao entrar numa povoação,

vieram ao seu encontro dez leprosos.

Conservando-se a distância, disseram em alta voz:

«Jesus, Mestre, tem compaixão de nós».

Ao vê-los, Jesus disse-lhes:

«Ide mostrar-vos aos sacerdotes».

E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra.

Um deles, ao ver-se curado,

voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz,

e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus

para Lhe agradecer.

Era um samaritano.

Jesus, tomando a palavra, disse:

«Não foram dez que ficaram curados?

Onde estão os outros nove?

Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus

senão este estrangeiro?»

E disse ao homem:

«Levanta-te e segue o teu caminho;

a tua fé te salvou».

CONTEXTO

Mais uma vez Lucas apresenta um episódio situado no "caminho de Jerusalém" (esse "caminho espiritual", ao longo do qual os discípulos vão aprendendo e interiorizando os valores e a realidade do "Reino"). No "caminho" de Jesus e dos discípulos aparecem, portanto, dez leprosos. O leproso é, no tempo de Jesus, o protótipo do marginalizado... Além de causar naturalmente repugnância pela sua aparência e de infundir medo de contágio, o leproso é um impuro ritual (cf. Lev 13-14), a quem a teologia oficial atribuía pecados especialmente graves (a lepra era o castigo de Deus para esses pecados); por isso, o leproso não podia sequer entrar na cidade de Jerusalém, a fim de não despurificar a cidade santa. Devia afastar-se de qualquer convívio humano para que não contaminasse os outros com a sua impureza física e religiosa. Em caso de cura, devia apresentar-se diante de um sacerdote, a fim de que ele comprovasse a cura e lhe permitisse a reintegração na vida normal (cf. Lev 14). Podia, então, voltar a participar nas celebrações do culto.

Um dos leprosos (precisamente aquele que vai desempenhar o papel principal, neste episódio) é samaritano. Os samaritanos eram desprezados pelos judeus de Jerusalém, por causa do seu sincretismo religioso. A desconfiança religiosa dos judeus em relação aos samaritanos começou quando, em 721 a.C. (após a queda do reino do Norte), os colonos assírios invadiram a Samaria e começaram a misturar-se com a população local. Para os judeus, os habitantes da Samaria começaram, então, a paganizar-se.... Após o regresso do exílio da Babilónia, os habitantes de Jerusalém recusaram qualquer ajuda dos samaritanos na reconstrução do Templo e evitaram os contactos com esses hereges, "raça misturada com pagãos". A construção de um santuário samaritano no monte Garizim consumou a separação e, na perspectiva judaica, lançou definitivamente os

samaritanos nos caminhos da infidelidade a Jahwéh. Algumas picardias mútuas nos séculos seguintes consolidaram a inimizade entre judeus e samaritanos. Na época de Jesus, a relação entre as duas comunidades era marcada por uma grande hostilidade. *In Dehonianos*.

ACTUALIZAÇÃO

A reflexão e partilha podem tocar as seguintes questões:

- A "lepra" que rouba a vida a esses "dez" homens que a leitura de hoje nos apresenta representa o infortúnio que atinge a totalidade da humanidade e que gera exclusão, marginalidade, opressão, injustiça. É a condição de uma humanidade marcada pelo sofrimento, pela miséria, pelo afastamento de Deus e dos irmãos, que aqui nos é pintada... Lucas garante, no entanto, que Deus tem um projeto de salvação para todos os homens, sem exceção; e que é em Jesus e através de Jesus que esse projeto atinge todos os que se sentem "leprosos" e os faz encontrar a vida plena, a reintegração total na família de Deus e na comunidade humana.

- É preciso ter uma resposta de gratidão e de adesão à proposta de salvação que Deus faz. Atenção: muitas vezes são aqueles que parecem mais fora da órbita de Deus que primeiro reconhecem o seu dom, que o acolhem e que aderem à proposta de vida nova que lhes é feita. Às vezes, aqueles que lidam diariamente com o mundo do sagrado estão demasiado cheios de autossuficiência e de orgulho para acolherem com humildade e simplicidade os dons de Deus, para manifestarem gratidão e para aceitarem ser transformados pela graça... Convém pensar na atitude que, dia a dia, eu assumo diante de Deus: se é uma atitude de autossuficiência, ou se é uma atitude de adesão humilde e de gratidão.

- Como lidamos com aqueles que a sociedade de hoje considera "leprosos" e que, muitas vezes, se encontram numa situação de exclusão e de marginalidade (os sem abrigo, os drogados, os deficientes, os doentes terminais, os idosos abandonados em lares, os analfabetos, os que vivem abaixo do limiar da pobreza, os que não têm telemóvel nem internet, os que não vestem de acordo com a moda, os que não pactuam com certos valores politicamente corretos, os que não consomem produtos "light" e não têm uma silhueta moderna, os que não frequentam as festas sociais nem aparecem nos programas televisivos de sucesso...): com desprezo, com indiferença, com medo de ficar contaminados ou como testemunhas da bondade e do amor de Deus?

- Curiosamente, os dez "leprosos" não são curados imediatamente por Jesus, mas a "lepra" desaparece "no caminho", quando iam mostrar-se aos sacerdotes. Isto sugere que a ação libertadora de Jesus não é uma ação mágica, caída repentinamente do céu, mas um processo progressivo (o "caminho" define, neste contexto, a caminhada cristã), no qual o crente vai descobrindo e interiorizando os valores de Jesus, até à adesão plena às suas propostas e à efetiva transformação do coração. Assim, a nossa "cura" não é um momento mágico que acontece quando somos batizados, ou fazemos a primeira comunhão ou nos crismamos; mas é uma caminhada progressiva, durante a qual descobrimos Cristo e nascemos para a vida nova. *in Dehonianos*.

Para os leitores:

Na **primeira leitura** recomenda-se o cuidado na pronúncia do nome do profeta «*Naamã*» e na articulação do diálogo entre Naamã e o Eliseu.

A **segunda leitura** é marcada pelo tom exortativo de Paulo a Timóteo e que deve estar presente na proclamação deste texto. Além disso, pede-se um especial cuidado na proclamação das frases condicionais da última frase para que se aproveite toda a riqueza presente no texto

I Leitura: (ver anexo)

II Leitura: (ver anexo)